

EQUALIZANDO A VIDA SEGUNDO DEUS

Textos bíblicos: Lucas 2.52 e 2 Pedro 1.3–8

Um equipamento de som pode ser o mais sofisticado. Os instrumentos podem ser excelentes, os músicos, experientes, e a banda, completa. Mas, se o equalizador estiver desregulado, toda essa qualidade pode se transformar em confusão sonora. Os graves encobrem a voz, os agudos ferem os ouvidos, os médios desaparecem e aquilo que deveria produzir harmonia se torna cansativo e desagradável.

O equalizador existe para distribuir adequadamente as frequências. Ele não elimina os graves, os médios ou os agudos. Também não coloca tudo no mesmo nível. Sua função é ajustar cada frequência para que todas cumpram o seu papel e contribuam para a beleza do conjunto.

Aprendi que todos nós também carregamos uma espécie de equalizador na vida. A questão é que muita gente tem subestimado a necessidade do equilibrado ajuste na jornada. Não se trata apenas de mover aleatoriamente alguns botões para cima ou para baixo. Não basta aumentar a área que mais apreciamos e diminuir aquela que nos incomoda. A vida não encontra harmonia quando fortalecemos nossas preferências e silenciemos nossas responsabilidades.

Uma vida bem ajustada exige discernimento, atenção e, acima de tudo, submissão ao propósito de Deus. Há pessoas que cresceram intelectualmente, mas continuam imaturas nos relacionamentos. Conhecem muito, porém não sabem ouvir, pedir perdão ou receber uma correção. Outras desenvolveram enorme capacidade profissional, mas foram se tornando ausentes dentro de casa. São admiradas por quem está longe e desconhecidas por quem vive perto. Há quem cuide rigorosamente do corpo, da alimentação e da aparência, mas negligencie a alma. E há também quem se dedique intensamente às atividades da igreja enquanto seus relacionamentos adoecem, suas emoções permanecem sem tratamento e seu caráter resiste à transformação. O problema nem sempre é a ausência completa de alguma coisa. Muitas vezes, é a falta de harmonia entre as diferentes dimensões da vida.

O evangelista Lucas resume os anos de formação de Jesus com uma declaração breve, mas extraordinária: “E crescia Jesus em sabedoria, estatura e graça, diante de Deus e dos homens” (Lucas 2.52).”

Jesus crescia em sabedoria. Havia desenvolvimento da compreensão e da percepção. Crescia em estatura. Seu corpo passava pelo processo natural do desenvolvimento humano. Crescia em graça diante de Deus. Toda a sua vida estava voltada para o Pai e cumpria perfeitamente sua vontade. E crescia em graça diante dos homens. Sua presença e seus relacionamentos manifestavam a beleza de um caráter inteiramente santo. Precisamos ler esse texto reconhecendo quem Jesus é. Ele não estava abandonando pecados nem corrigindo defeitos morais. Jesus é o Filho de Deus, santo e sem pecado. Lucas está mostrando que, em sua verdadeira humanidade, Cristo atravessou um processo real de desenvolvimento. Ele não fingiu ser humano. O Filho eterno assumiu nossa natureza e cresceu como uma pessoa inteira. Sabedoria, corpo, comunhão com o Pai e relacionamentos não aparecem como compartimentos desconectados. Essa descrição de Jesus nos ajuda a compreender que Deus não nos criou como uma coleção de partes independentes. Somos pessoas inteiras. Aquilo que acontece em uma área alcança as demais.

O cansaço do corpo pode afetar a disposição emocional, a desordem dos afetos pode prejudicar os relacionamentos, uma ambição profissional desgovernada pode afastar alguém da família, inclusive, que uma espiritualidade reduzida a atividades religiosas pode conviver com orgulho, aspereza e falta de domínio próprio. Por isso, não basta estar em movimento. Eu preciso saber onde estou crescendo, para quê estou crescendo e para onde estou indo. Você deve se lembrar do diálogo entre Alice e o Gato de Cheshire em Alice no País das Maravilhas. Alice pergunta qual caminho deve seguir, mas admite que não sabe exatamente aonde deseja chegar. O Gato responde que, nesse caso, qualquer caminho serve.

Na vida cristã, porém, não estamos indo para qualquer lugar. Nosso destino está definido: crescer em direção a Cristo e ter toda a existência progressivamente conformada à sua imagem. Por isso, nem todo movimento é crescimento, nem toda conquista representa maturidade. O verdadeiro crescimento é aquele que nos aproxima de Cristo e faz com que seu caráter se torne cada vez mais visível em todas as áreas da nossa vida. E nós não avançamos porque somos fortes e capazes. O apóstolo Pedro nos lembra: “Pelo seu divino poder, nos têm sido doadas todas as coisas que conduzem à vida e à piedade, pelo conhecimento completo daquele que nos chamou para a sua própria glória e virtude” (2 Pedro 1.3).

Essa ordem é fundamental. A vida cristã não começa com o pecador tentando ajustar sozinho o próprio coração. Começa com Deus agindo graciosamente. É o seu poder que nos concede aquilo de que necessitamos para a vida e para a piedade. Somente então Pedro diz: “Por isso mesmo, reunindo toda a sua diligência, associem com a sua fé a virtude; com a virtude, o conhecimento; com o conhecimento, o domínio próprio; com o domínio próprio, a perseverança; com a perseverança, a piedade; com a piedade, a fraternidade; com a fraternidade, o amor” (2 Pedro 1.5–7).

O apóstolo Pedro lembra qual é o preset de equalização que precisamos utilizar. Ele começa com a fé. Ela é o fundamento dessa existência. Não se trata de confiança em nossa capacidade, disciplina ou força de vontade. É fé em Cristo, em suas promessas e em sua obra suficiente. Mas essa fé não permanece sozinha. Ela se manifesta em uma vida transformada. À fé deve ser associada a virtude: uma disposição para aquilo que é moralmente excelente e agradável a Deus. À virtude, o conhecimento: não mera acumulação de informações, mas discernimento da verdade e da vontade do Senhor. Ao conhecimento, o domínio próprio: a capacidade, produzida pelo Espírito, de não sermos governados por impulsos, desejos e apetites. Ao domínio próprio, a perseverança: firmeza para continuar obedecendo quando o caminho se torna longo, difícil ou doloroso. À perseverança, a piedade: uma vida orientada pela reverência, pela comunhão e pela devoção a Deus. À piedade, a fraternidade: afeição verdadeira pelos irmãos, expressa em cuidado, paciência e serviço. E à fraternidade, o amor: a virtude que alcança, organiza e dá direção às demais.

Pedro não está descrevendo uma escada em que abandonamos um degrau depois de alcançar o seguinte. Essas virtudes não devem crescer separadamente. Elas formam uma vida cristã amadurecida e precisam caminhar juntas. É possível ter conhecimento sem domínio próprio. Nesse caso, a pessoa sabe explicar a verdade, mas não governa as próprias palavras. É possível demonstrar perseverança sem fraternidade. A pessoa permanece firme, porém se torna dura, impaciente e incapaz de acolher a fraqueza dos outros. É possível falar de piedade sem amor. Há vocabulário religioso, práticas devocionais e participação na igreja, mas pouca misericórdia dentro de casa. É possível falar de amor sem conhecimento. O sentimento existe, mas lhe falta a verdade que orienta, corrige e protege.

Quando uma virtude cresce isoladamente, até uma qualidade legítima pode assumir uma forma desordenada. É como aumentar uma única frequência do som até que ela encubra todas as outras. Por isso, Pedro não nos chama apenas a acrescentar atividades à agenda. Ele nos chama a um amadurecimento do caráter. O grande problema da vida não é apenas administrar melhor o tempo, mas ter o coração progressivamente conformado a Cristo.

Esse crescimento não acontece de maneira automática. Pedro fala em “toda diligência”. Isso envolve exame, oração, arrependimento, disciplina e utilização dos meios de graça. Envolve abrir a Palavra, participar da comunhão da Igreja, receber correção, abandonar pecados e cultivar deliberadamente aquilo que agrada ao Senhor. Mas diligência não significa independência de Deus. Trabalhamos porque Deus opera em nós. Lutamos contra o pecado com os recursos que a própria graça nos concede. Nosso esforço não compra o favor divino; é uma resposta ao favor que já recebemos em Cristo.

Pedro continua: “Porque estas qualidades, estando presentes e aumentando cada vez mais, farão com que vocês não sejam nem inativos, nem infrutíferos no pleno conhecimento do nosso Senhor Jesus Cristo” (2 Pedro 1.8).

Observe que essas qualidades devem estar presentes e aumentar. A maturidade cristã não significa que chegamos a um ponto em que nada mais precisa ser ajustado. Enquanto vivermos, haverá crescimento a buscar, pecados a mortificar, virtudes a cultivar e áreas que deverão ser novamente submetidas ao Senhor. Também não significa que todas as dimensões da vida receberão exatamente a mesma quantidade de tempo ou energia. O equalizador não coloca todas as frequências na mesma altura. Cada frequência precisa ocupar o lugar adequado dentro da composição.

Há períodos em que uma área exigirá maior atenção. Uma enfermidade requer cuidados adicionais. Um filho atravessando uma crise precisa de maior presença. Uma responsabilidade urgente pode modificar temporariamente a rotina. Cuidar de alguém fragilizado pode exigir a reorganização de toda a casa. O equilíbrio bíblico não é uma divisão matemática do tempo. É a ordenação da vida inteira sob o governo de Cristo. Pergunte ao seu coração: “Cada dimensão da minha vida está ocupando o lugar que Deus me concedeu e contribuindo para uma existência frutífera no conhecimento de Cristo?” Esse tipo de pergunta não deve produzir em nós uma culpa sem esperança. Pelo contrário, tem como objetivo nos chamar a colocar novamente a vida diante de Deus. O mesmo Senhor que revela onde estamos desajustados também nos concede, por meio de sua Palavra e de seu Espírito, tudo o que conduz à vida e à piedade.

Algumas frequências precisarão ser reduzidas; certas ambições terão de perder volume; alguns ruídos precisarão ser identificados e tratados; áreas esquecidas deverão ser novamente ouvidas; relacionamentos terão de recuperar espaço; o conhecimento precisará produzir humildade; a perseverança precisará caminhar com ternura; a piedade precisará se expressar em fraternidade; e todas essas virtudes deverão encontrar no amor sua mais bela expressão.

O resultado não será uma vida sem fraquezas, limitações ou períodos difíceis. Será algo mais profundo: uma vida progressivamente integrada, na qual cada dimensão encontra seu lugar sob o senhorio de Cristo.

Lucas 2.52 nos mostra a realidade do desenvolvimento humano de Jesus em perfeita santidade. Pedro nos ensina que aqueles que foram alcançados pela graça devem cultivar diligentemente um caráter completo e frutífero.

O equipamento pode ser excelente. Os instrumentos podem estar todos presentes. Mas a beleza aparece quando cada frequência é devidamente ajustada. Assim também acontece conosco. Não basta possuir dons, conhecimento, oportunidades e recursos. Precisamos que toda a nossa existência seja continuamente ordenada pela Palavra de Deus. Isso não é um projeto de autoaperfeiçoamento. É fruto da união com Cristo. É resposta à graça. É obra do Espírito que nos transforma e, ao mesmo tempo, nos chama a uma participação consciente, responsável e diligente.

Maturidade cristã não é destacar uma virtude enquanto todas as outras permanecem esquecidas. É fazer todo esforço, sustentados pela graça, para que fé, virtude, conhecimento, domínio próprio, perseverança, piedade, fraternidade e amor estejam presentes e cresçam cada vez mais. Quando

Cristo governa o equalizador da vida, nossas diferentes capacidades deixam de disputar o primeiro lugar e começam a servir ao mesmo propósito: uma vida santa, frutífera e inteiramente dedicada à glória de Deus.

Deus nos abençoe,

Em Cristo

Pr. Samuel Santos Bezerra

AVISOS

Reuniões Virtuais:

Refúgio Matinal e ED – Domingo, 8h30.

Link enviado no grupo de WhatsApp todo domingo.

Culto Vespertino – Domingo, 18h.

[Clique aqui para acessar.](#)

Grupo Familiar (Adolescentes e Jovens) - Segunda-feira, 20h.

[Clique aqui para acessar.](#)

Discipulado – Quinta-feira, 20h.

[Clique aqui para acessar.](#)

Dízimos e Ofertas:

Orientamos aos irmãos que participem com seus dízimos e ofertas via transferência eletrônica (Banco Itaú, Agência: 0180, C/C 02249-3).

Instituto Vida em Ação (Ofertas):

As ofertas direcionadas ao Instituto devem ser entregues em conta bancária específica: Banco Itaú, Agência: 7129, C/C 17339-4, PIX CNPJ: 19.053.904/0001-03.

Principais Motivos de Oração:

Nossa igreja e congregações: Conselho e obreiros, Junta Diaconal; Instituto Vida em Ação; Congregações Vale de Esperança e Miracatu; Brasil presbiteriano; famílias; para que Deus nos faça uma igreja discipuladora, que tenha Cristo como sua máxima admiração / paixão / devoção.

Missões: Igreja Presbiteriana em Buerarema (Rev. Eliomário e família); Igreja Presbiteriana da Argentina em Rubén Paz (Rev. Wilton e família); 5ª Igreja Porto Alegre (Rev. Alceu Petrô Jr. e família); Tramandaí (Rev. Fábio e família); Nova Zelândia (Rev. Cláudio e família); Panamá (Rev. Raimundo, Veridiana e Felipe); Guaraqueçaba (Rev. Manoel e família).

Brasil: pelos poderes constituintes em nossa pátria (Executivo, Legislativo e Judiciário); pela

questão econômica, educacional, laboral e profissionais da saúde.

Por motivo de saúde: Arlete, Geissi, Nathalia, Larissa, Hulda, Dc. Adenilson, Oswaldo, Geni, Onilce, Kalliane, Renata.

Trabalhadores: sustento econômico das famílias (empregadores e empregados);

Gratidão: aniversariantes da semana.

Aniversariantes:

24/08: Maria Eduarda Rodrigues Fonseca - Tel.: 94001-3406

28/08: José Luiz Novy Amaral - Tel.: 9823-6450
Beatriz do Nascimento da Silva - Tel.: 98112-1260

Celma Aparecida Vieira do Nascimento

Escalas:

Junta Diaconal:

23/08: Thiago, Helio e Edson

20/08: David

29/08: Daniel, Adriano, Edreson e Marcos

Audiovisual:

23/08: Marquinhos, Leonardo, Juliana e Isly

28/08 e 29/08: Daniel

www.ipbetel.org.br

Rua Antônio Dias da Silva, 486 - Vila Amália -
São Paulo/SP - (11) 2233-3232

Facebook: fb.com/ipbetelOficial

Instagram: instagram.com/ipbeteloficial

YouTube: youtube/ipbeteloficial

EQUIPE PASTORAL:

Rev. Samuel Santos Bezerra

Rev. Addy Carvalho Jr.

Rev. Christian Brially Tavares de Medeiros

Lic. Diego David Torres

Sem. Douglas de Araújo Pestana

Sem. José Paulo Dos Santos

Sem. Arthur Oliveira Montenegro

Sem. Diego Maciel Lopes

PASTOR EMÉRITO DE SAUDOSA MEMÓRIA:

Rev. Luthero de Aguiar

PRESBÍTEROS:

conselho@ipbetel.org.br:

Arnaldo Moreira Borja (Emérito)

Joel de Sousa Reis (Emérito)

Divonzir da Silva Gomes

Isaías Vidal de Souza

José Carlos Mangueira Dantas

Arnaldo Vinícius Areias Borja

Wilson Reis Ruas

Christian Peter Dalhuisen

PRESBÍTERO EMÉRITO DE SAUDOSA

MEMÓRIA:

Luís Carlos Capasso

DIÁCONOS:

juntadiaconal@ipbetel.org.br

Ademar Ferreira dos Santos (Emérito)

Adenilson Paulo Barbosa

Arlindo de Freitas (Emérito)

Fábio Luis da Silva

Helio Santiago Serra

David Freitas

Hernandes Pereira da Silva

Jiovany da Silva Nobrega

João Henrique dos Reis

Edson de Jesus Fonseca

Daniel Amancio Vidal de Souza

Marcos Nicacio de Oliveira

Adriano de Souza França

Thiago Frederico da Silva

Edreson Gomes da Silva

DIÁCONOS EMÉRITOS DE SAUDOSA MEMÓRIA:

Vandir Batista Gomes

Élcio Ferreira

BOLETIM: Isly (94311-0233), Aline (93349-3501) e
Larissa (95730-6517)